

Maria Luiza Rosa Barbosa  
Cristine Gorski Severo  
Eleonora Castelli  
Luciano Ponzio

(COORDENAÇÃO | ORGANIZAÇÃO)

# CADERNO DE RESUMOS

TERCEIRO SEMINÁRIO DE  
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS  
CRÍTICAS: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES

PALESTRAS | MESAS-REDONDAS | GRUPOS DE TRABALHO

---

Maria Luiza Rosa Barbosa  
Cristine Gorski Severo  
Eleonora Castelli  
Luciano Ponzio

(Coordenação | Organização)

# CADERNO DE RESUMOS

TERCEIRO SEMINÁRIO DE POLÍTICAS  
LINGUÍSTICAS CRÍTICAS: DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES

CCE - UFSC  
PPGL - UFSC  
GRUPO POLÍTICAS

Florianópolis (SC)  
2023

---

---

© das(os) autoras(es)

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Grupo Políticas Linguísticas Críticas e Direitos Linguísticos  
Programa de Pós-Graduação em Linguística  
CCE B – Sala 315 | Campus Universitário Trindade  
Florianópolis (SC) | CEP: 88040-900



plcriticas@gmail.com



<https://politicaslinguisticas.ufsc.br/>

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária  
da Universidade Federal de Santa Catarina

S471c Seminário de Políticas Linguísticas Críticas (3. : 2023 : Florianópolis)  
Caderno de resumos do Terceiro Seminário de Políticas Linguísticas  
Críticas [recurso eletrônico] : diálogos interdisciplinares / coordenação e  
organização, Maria Luiza Rosa Barbosa ... [et al.]. – Florianópolis:  
CCE/UFSC, 2023.

80 p. ; il.

E-book (PDF)

ISBN 978-85-8328-192-4

Evento realizado na modalidade remota de 5 a 7 de junho de 2023.

1. Política linguística – Congressos. 2. Planejamento linguístico –  
Congressos. I. Barbosa, Maria Luiza Rosa. II. Título.

CDU: 801

Elaborada pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB-14/1396

---

# **Universidade Federal de Santa Catarina**

## **Reitor**

Irineu Manoel de Souza

## **Vice-Reitora**

Joana Célia dos Passos

## **Chefe de Gabinete**

Bernardo Meyer

## **Diretor do Gabinete do Reitor**

João Luiz Martins

## **Pró-Reitor de Pós-Graduação**

Werner Kraus Junior

## **Centro de Comunicação e Expressão**

### **Diretor**

Fábio Luiz Lopes da Silva

### **Vice-diretora**

Marianne Rossi Stumpf

## **Programa de Pós-Graduação em Linguística**

### **Coordenador**

Valter Pereira Romano

### **Vice-coordenador**

Daniel do Nascimento e Silva

## **Ficha Técnica**

### **Organização do Caderno**

Maria Luiza Rosa Barbosa  
(PPGL-UFSC)

Cristine Gorski Severo  
(PPGL-UFSC)

Eleonora Castelli  
(PPGL-UFSC)

Luciano Ponzio  
(UNISALENTO | Lecce, Itália)



**Projeto Gráfico**  
Maria Luíza Rosa Barbosa  
Luciano Ponzio  
Cristine Gorski Severo

**Diagramação**  
Maria Luíza Rosa Barbosa

**Revisão textual**  
Cristine Gorski Severo  
Eleonora Castelli  
Maria Luíza Rosa Barbosa

**Imagem da capa**  
*Capoeira*, de Maria Auxiliadora (1970) | Acervo [MASP](#)

## **EQUIPE DO TERCEIRO SPLC**

### **Coordenação**

- Cristine Gorski Severo (PPGL-UFSC)
- Eleonora Castelli (PPGL-UFSC)
- Maria Luíza Rosa Babosa (PPGL-UFSC)
- Luciano Ponzio (UNISALENTO | Lecce, Itália)

### **Comissão organizadora e científica**

- Alline de Souza Pedrotti (PPGL-UFSC)
- Ana Elisa Costa Ferreira (PPGL-UFSC)
- Crasimir Adelino Ramos Sambé (PPGL-UFSC)
- Cristine Gorski Severo (PPGL-UFSC)
- Eleonora Castelli (PPGL-UFSC)
- Josefa Felix do Nascimento (PPGL-UFSC)
- Julio Bernardo Sandaca (PPGL-UFSC)
- Luciano Ponzio (UNISALENTO | Lecce, IT)
- Maria Luíza Rosa Barbosa (PPGL-UFSC)
- Nádia Carina da Silva Melo José (PPGL-UFSC)
- Paula do Nascimento Marques (PPGL-UFSC)
- Taciana Boeira Auler Rodrigues (PPGL-UFSC)
- Vanessa Grandó (PPGL-UFSC)
- Zica Afonso Nacacante (PPGL-UFSC)

# 1

## APRESENTAÇÃO

### 11 Políticas linguísticas críticas: diálogos interdisciplinares

Maria Luiza Rosa Barbosa | Cristine Gorski Severo | Eleonora Castelli | Luciano Ponzio

# 2

## PALESTRAS

### PALESTRA 1

#### 17 Rappresentazione mediale e costruzione sociale della violenza di genere

#### 17 Representação mediática e construção social da violência de gênero

Julia Ponzio

### PALESTRA 2

#### 18 Identità e singolarità nella globalizzazione

#### 21 Identidade e singularidade na globalização

Augusto Ponzio

# 3

## MESAS-REDONDAS

### MESA-REDONDA 1 | LINGUAGENS, ESTÉTICA E TRANSGRESSÃO

#### 25 Salve Estrela Matutina (a emancipação da mulher e a transgressão do tempo cíclico em *Mar morto*)

Soleni Biscouto Fressato

#### 27 "Espalhafatosamente subversiva": a escrita feminista moderna e a política da linguagem

Janyne Sattler

### MESA-REDONDA 2 | EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E AUTORIA

#### 28 O espaço linguístico e translinguístico de Clarice Lispector em *Água viva*

Neiva de Souza Boeno

#### 30 Conectando culturas: tradução e linguagem

Patrícia Peterle | Grazielle Altino Frangiotti

# 4

## GRUPOS DE TRABALHO

### GT1 | SUL GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E LINGUAGEM

#### 32 Gecal e Sul Global em ação

Tamara Angélica Brudna da Rosa | Kleber Aparecido da Silva

#### 34 O lugar da diversidade linguística na política linguística institucional do Panamá e suas implicações para a educação em linguagem

Maria Luíza Rosa Barbosa

#### 37 Políticas linguísticas no Brasil e em Moçambique: planejamento de status da língua portuguesa

Ivone de Silva Santos

#### 39 "Chegava em casa, e toda arranhada": uma análise crítica do discurso religioso de um gamer transperiférico

Rodrigo Costa dos Santos

#### 40 Políticas linguísticas críticas no Sul Global: o lugar do multilinguismo dos PALOPS em documentos oficiais da UNILAB, CPLP, IILP E AULP

Carolina Pantoja Soares

#### 42 Interculturalidade e formação docente: reflexões com perspectivas de pedagogias suleares para o ensino

Cristina Simone de Sena Teixeira

#### 44 As representações linguísticas no contexto emergente bilíngue de prestígio em Santa Maria (RS) e a necessidade de políticas públicas educacionais

Gislaine Vilas Boas | Patricia Streppel

### GT2 | NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E LINGUAGENS

#### 46 Políticas linguísticas e planejamento linguístico do Estado angolano para a manutenção do multilinguismo

Nádia Carina da Silva Melo José

- 48** Colonialidade do português em Moçambique: embate no desenvolvimento das línguas bantu  
Luís Ausse
- 50** Escola sem partido *versus* escola sem mordação: diálogo com as políticas linguísticas  
Bianca Carvalho de Sousa Burkhardt Rolim
- 52** Léxico e identidades culturais: análise da antroponímia dos Tapuia-kariri da Aldeia Gameleira em São Benedito (CE)  
Clécia Oliveira de Carvalho
- 54** Figurações da resistência: uma leitura de *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior  
Wellington Medeiros de Araújo
- 56** A resistência e as políticas de tradução que oportunizam o acesso a serviços públicos no Brasil  
Fabiana Ferreira da Silva | Camila Cardoso Fernandes | Silvana Aguiar dos Santos
- 58** Representações de conflitos linguísticos na mídia brasileira  
Caroline Lima dos Santos
- 60** Ensino de português para imigrantes e refugiados no Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM)  
Ádria dos Santos Gomes

**62 REFERÊNCIAS**

**65 APÊNDICES**

---

"[...] o poder é o parasita de um organismo trans-social, ligado à história inteira do homem, e não somente à sua história política, histórica. Esse objeto em que se inscreve o poder, desde toda eternidade humana, é: a linguagem — ou, para ser mais preciso, sua expressão obrigatória: a língua. A linguagem é uma legislação, a língua é seu código. Não vemos o poder que reside na língua, porque esquecemos que toda língua é uma classificação, e que toda classificação é opressiva [...]."

(BARTHES, 2004 [1977], p. 11).

---

1

# APRESENTAÇÃO



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## APRESENTAÇÃO

### Políticas linguísticas críticas: diálogos interdisciplinares

Maria Luiza Rosa Barbosa\*  
Cristine Gorski Severo\*\*  
Eleonora Castelli\*\*\*  
Luciano Ponzio\*\*\*\*

Os resumos das palestras, mesas-redondas e comunicações em grupos de trabalho (GTs), aqui publicizados, consubstanciam-se como amostras dos discursos proferidos no decorrer do terceiro SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS (SPLC). Contando com apoio do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o seminário foi realizado de 5 a 7 de junho de 2023, na modalidade remota, com transmissão via canal do grupo PolíTicas (UFSC/CNPq) no YouTube. Visando promover diálogos interdisciplinares, esse evento teve como foco temáticas que viabilizaram o debate e a reflexão conjunta acerca da relação entre políticas linguísticas e colonialismo, globalização, capitalismo, gênero, raça e cosmopolítica, em uma perspectiva crítica. Tais debates foram possíveis graças à participação de pesquisadoras(es) nacionais e internacionais, que atuam em distintos campos do saber, como a filosofia da linguagem, os estudos do campo discursivo, a linguística, a filosofia política, a sociologia, os estudos de gênero, entre outros.

Nesse sentido, julgamos relevante lembrar que as pesquisas em políticas linguísticas vêm estabelecendo, ao longo das últimas décadas, um profícuo diálogo com outras áreas do conhecimento, as quais têm contribuído, significativamente, para as reflexões da

\*Pesquisadora (PPGL-UFSC) | E-mail: maria.luiza.r.barbosa@ufsc.br

\*\*Líder do Grupo PolíTicas e professora (PPGL-UFSC) | E-mail: crisoriski@gmail.com

\*\*\* Pesquisadora (PPGL-UFSC) | E-mail: noracastelli@gmail.com

\*\*\*\*Professor e pesquisador (UNISALENTO | Lecce, IT) | E-mail: luciano.ponzio@unisalento.it

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



área, em especial no que tange à compreensão acerca da complexidade e da inter-relação com a ideologia subjacentes aos conceitos inerentes ao campo (RICENTO, 2006; JOHNSON; RICENTO, 2013). Tendo isso em vista, convém sublinhar que as temáticas abordadas pelas(os) pesquisadoras(es), no decorrer do evento, contribuíram para a construções de novas *inteligibilidades*, justamente por viabilizarem reflexões – mais amplas e críticas – acerca da agência, do papel dos textos, dos discursos, da ideologia, das condições de produção dos discursos sobre o ensino de língua e das questões de gênero, entre outros aspectos (cf. JOHNSON; RICENTO, 2013).

Promover diálogos interdisciplinares configura-se, a nosso ver, como uma possibilidade de ampliar a percepção acerca de atores, instrumentos e materiais. Essa percepção ampliada pode contribuir para a emergência de propostas mais significativas para o trabalho com foco em linguagem na esfera escolar, por exemplo, e a ampliação dos saberes docentes de como colocar em prática os métodos de ensino e aprendizagem de línguas (SHOHAMY, 2006, 2009; SPOLSKY, 2016 [2007]), levando-se em conta a heterogeneidade linguística (SPOLSKY, 2016 [2007]) que permeia os distintos entornos socioculturais. Concordamos, pois, com Ricento (2006) acerca da importância de uma compreensão mais ampla acerca de como as diferenças são vivenciadas em contextos variados, e como as políticas – explícitas ou implícitas – podem reforçar – ou se opor a – desigualdades sociais e econômicas relacionadas a gênero, etnia, diferenças raciais, tribais, religiosas, culturais, regionais, políticas, entre outras.

Endereçar, portanto, um olhar mais abrangente aos aspectos linguísticos viabiliza não só entender e criticar a relação entre linguagem e poder, em especial como o poder motiva ou está embutido no uso da linguagem (cf. JOHNSON; RICENTO, 2013), mas também empreender estudos que permitam “[...] desenvolver



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



Copyright © Maria Auxiliadora (1970) / Anverso M&S

estratégias para neutralizar os diferentes legados do colonialismo que moldam o contexto linguístico das comunidades racializadas em todo o mundo.” (FLORES, 2021, p. 114, tradução nossa). Importa, por isso, não esquecer que as línguas foram, também, alvo de *racialização* e de *generificação*, com base em “critérios e conceitos previamente construídos”, como argumenta Severo (2016, 2019). A colonização linguística foi, portanto, “[...] ideologicamente justificada com discursos que tentam naturalizar a desigualdade entre as línguas e culturas e a superioridade de umas sobre as outras.” (LAGARES, 2018, p. 147).

Ademais, eventos dessa natureza consolidam-se como encontros fecundos para discutir questões que engendrem reflexões, em uma perspectiva crítica, acerca de como a linguagem tem sido pensada nas distintas esferas da atividade humana (GARCIA, 2007), nas demais áreas do saber e, em particular, no campo dos estudos linguísticos. Isso implica considerar, por exemplo, que as políticas, inclusive as linguísticas, não só criam, mas também sustentam muitas formas de desigualdades sociais, uma vez que os agentes responsáveis pela elaboração de tais políticas buscam, geralmente, promover os interesses dos grupos sociais dominantes (TOLLEFSON, 2006). Trata-se, pois, de momentos profícuos para se repensar não só o processo de invenção das línguas e como as metalinguagens incidem na construção de formas específicas existentes no mundo, mas também as “invenções linguísticas”, as “estratégias de desinvenção e reconstituição das línguas” e as relações estabelecidas entre “os distintos regimes metadiscursivos” (cf. MIGNOLO, 2000; MAKONI; PENNYCOOK, 2007).

Cabe destacar, por conseguinte, que reflexões semelhantes perpassaram as falas das(os) pesquisadoras(es) durante o evento.

<sup>1</sup> “[...] develop strategies for counteracting the different legacies of colonialism that shape the linguistic context of racialized communities around the world.” (FLORES, 2021, p. 114).

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



Julia Ponzio, conceituada pesquisadora e professora de Filosofia e Teoria da Linguagem na Universidade de Bari “Aldo Moro” (UNIBA, Bari, IT), focalizou, por exemplo, em sua palestra – intitulada “Representação mediática e construção social da violência de gênero” – as implicações do conceito de violência linguística na relação entre linguagem e corpo. Na palestra intitulada “Identidade e singularidade na globalização”, Augusto Ponzio – professor emérito da Universidade de Bari “Aldo Moro” e um dos maiores especialistas em Bakhtin no mundo – abordou relevantes questões atinentes à globalização em interface com a linguagem, educação, ideologia e ao plurilinguismo, entre outros aspectos.

Nas mesas-redondas do evento, cujo foco incidiu sobre questões atinentes à linguagem, estética, transgressão, educação e autoria, as convidadas especiais contribuíram, por exemplo, com reflexões instigantes sobre a importância da escritura de autoria feminina e dos textos politicamente subversivos, como os produzidos por escritoras e filósofas modernas. As falas das professoras Grazielle AltinoFrangiotti (DLLE-UFSC), Janyne Sattler (PPGFIL-UFSC | PPGCL-UNISUL), Neiva de Souza Boeno (SEDUC-MT | SME-Cuiabá), Patricia Peterle (PPGLIT-UFSC) e Soleni Fressato (PPGCS-UFBA) contemplaram, também, questões subjacentes às *facetras* e às *lutas* que permeiam a *vida contemporânea* e a importância de se pensar tanto os usos da linguagem quanto os agentes envolvidos com a educação em linguagem, a qual deve ser pensada à luz das singularidades que permeiam os distintos entornos socioculturais.

Em se tratando das comunicações, quinze pesquisadoras(es), cujos resumos foram aprovados e distribuídos nos dois grupos de trabalho (GTs) propostos, trouxeram significativos resultados de suas pesquisas, as quais viabilizaram debates sobre as questões de

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



linguagem em intersecção com as discussões sobre Sul Global, cosmopolíticas, neoliberalismo e resistências.

Julgamos, ainda, pertinente sublinhar que, graças aos belos diálogos entre pesquisadoras(es) – atuantes em distintos campos do conhecimento, que partilharam seus saberes no decorrer do evento – e às perguntas instigantes das(os) participantes ouvintes, o terceiro SPLC contribuiu, efetivamente, para

[...] o encontro de palavras, que hoje é mais do que nunca importantíssimo pela melhoria do planeta e pelo viver juntos. O ser humano não é só aquele que comunica com as palavras, mas também é capaz de refletir sobre as palavras. Isso permite sair das armadilhas linguísticas e sair de um mundo que vai de guerra em guerra, infelizmente sem mediação linguística. Concluo com uma frase dos poetas russos: “para mudar o mundo, primeiro é necessário mudar as palavras”. E hoje nós estamos no lugar certo, neste seminário, para trabalhar essa língua, sua materialidade, capaz de assumir diferentes formas, de dizer e de ver coisas novas. [...]. (PONZIO, 2023, informação verbal).<sup>2</sup>

Haja vista acreditarmos que “[...] o que dá o verdadeiro sentido ao encontro é a busca [...]” (SARAMAGO, 1997, p. 68), desejamos agradecer pelas belas e enriquecedoras interlocuções pelos diálogos que foram possíveis na absoluta alteridade e pela participação de todas(os/es). Esperamos, enfim, que a leitura dos resumos, os quais foram, nesta publicação, organizados em seções específicas e na ordem em que ocorreram as falas – disponíveis no canal do grupo [PoLiTicas no YouTube](#) –, suscitem reflexões, questionamentos e – não menos importante – que instiguem pesquisadoras(es) a intensificar as pesquisas na área da linguagem e suas interfaces.

<sup>2</sup> Discurso proferido por Luciano Ponzio, professor e pesquisador da Universidade de Salento (Lecce, Itália), na solenidade de abertura do terceiro SPLC, em 5 de junho de 2023. Vídeo disponível no canal do Grupo PoLiTicas, no YouTube.

2

PALESTRAS



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## PALESTRA 1

### Rappresentazione mediale e costruzione sociale della violenza di genere

Julia Ponzio\*

A partire dalle analisi di J. Butler in *Excitable Speech* la lezione analizzerà le implicazioni del concetto di violenza linguistica sulla relazione tra linguaggio e corpo. Ci si soffermerà, in particolare, sulla funzione linguistica di riproduzione sociale e sulle pratiche linguistiche di sovversione e resistenza alla violenza.

### Representação mediática e construção social da violência de gênero

Julia Ponzio\*

Tradução: Maria Luiza Rosa Barbosa \*\*

Revisão da tradução: Luciano Ponzio \*\*\*

Partindo da análise de J. Butler em *Excitable Speech*, a palestra tem como objetivo analisar as implicações do conceito de violência linguística na relação entre linguagem e corpo. O foco incidirá, especialmente, sobre a função linguística de reprodução social e as práticas linguísticas de subversão e resistência à violência.

\*Professora de Filosofia e Teoria da Linguagem da Universidade de Bari "Aldo Moro"  
E-mail: iulia.ponzio@uniba.it

\*\*Pesquisadora (PPGL-UFSC) | E-mail: maria.luiza.r.barbosa@ufsc.br

\*\*\* Professor e pesquisador (UNISALENTO | Lecce, IT) | E-mail: luciano.ponzio@unisalento.it  
1 N.T.: BUTLER, J. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. Tradução de Roberta Fabbri Viscardi. São Paulo: EdUNESP, 2021 [1997].

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## PALESTRA 2

### Identità e singularità nella globalizzazione

Augusto Ponzio\*

Ci occupiamo qui di parole, le parole dei luoghi comuni, del linguaggio ufficiale: il linguaggio dell'attuale sistema capitalistico di produzione che va sotto il nome di globalizzazione. Ci interessano le parole chiave della comunicazione globale. Riferendoci Millenovecentoottantaquattro di Orwell, potremmo dire che esse fanno parte della New Speech della globalizzazione. Alcune di esse fanno da fulcro, altre vi ruotano intorno. Sono centrali parole quali "identità", "lavoro", "produttività", "formazione" "umano", "sicurezza", "libertà", "democrazia" e la stessa parola "comunicazione". Esse sono tra loro strettamente collegate. Intorno a "identità" ruotano "appartenenza", "gender", "differenza sessuale", "razza", "origine", "radici", "nazionalità", "adesione" circa un "unione", un "trattato" (per es. NATO, nella cui "alleanza" concernente il "Nordatlantico" Marcuse faceva notare l'anomalia della presenza della Turchia). Intorno a "lavoro" ruotano: "occupazione", "disoccupazione", "tempo disponibile", "sistemazione" "posto di lavoro", "datore di lavoro", "mercato del lavoro", "lavoro materiale" / "lavoro immateriale". Intorno a "produttività" ruotano: "crescita", "sviluppo", "competitività", "efficienza", "risorsa"; a "formazione": "sapere", "competenza",

\*Professor Emérito da Universidade de Bari "Aldo Moro" | E-mail: [augustoponzio@libero.it](mailto:augustoponzio@libero.it)

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



“pacchetto formativo”, “credito” (CFU); a “umano”; “diritti umani”, “aiuto umanitario”, “intervento militare umanitario”, “guerra umanitaria”; a “sicurezza”: “controllo”, “guerra preventiva”; a “libertà” e “democrazia”: “libertà di parola”, “libero scambio”, “indipendenza”, esportazione della libertà e della democrazia, anche con la guerra, nei “paesi totalitari”. Queste parole hanno libera circolazione nella comunicazione-produzione globale e sono alla base dell’ottenimento del consenso funzionale alla riproduzione dell’identico. Presupponendo che la questa forma di organizzazione sociale, con il suo mercato globale, sia “l’unica forma sociale possibile”, si ritiene che bisogna darsi da fare per il suo mantenimento a qualsiasi costo, anche a costo della distruzione ecologica del pianeta. Presupponendo che qualsiasi lavoro può essere retribuito conteggiandolo in ore, compreso il “lavoro immateriale”, allora fin dal processo formativo bisogna addestrare al conteggio in ore, facendo corrispondere un compenso sotto forma di “crediti” alle ore di apprendimento e di studio richieste per ogni disciplina all’interno dell’“offerta formativa”, “del pacchetto formativo” (su cui, come su pacchetto delle sigarette in vendita dallo stato italiano, dovrebbe invece essere scritto: “nuoce fortemente”, alla salute – alla salute mentale in questo caso, alla capacità di critica). In base al presupposto che “prevenire è meglio che curare”, su ritiene che la vera “guerra di difesa”, debba essere la “guerra preventiva”. Rispetto alla lingua della comunicazione globale, a questa specie di orwelliana *new speech*, non si tratta di contrapporre un’altra

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



lingua. Il paradigma delle opposizioni binarie rientra nella lingua del discorso dominante, della sua logica, dei suoi luoghi. Si tratta piuttosto della possibilità di un'altra parola, fuori genere, fuori specie, fuori ruolo, fuori identità, fuori dal paradigma di opposizione binaria, una parola "altra" nel senso dell'"alterità", non dell'"alternativa", una parola di una differenza singolare, di una differenza non indifferente, parola di singolo, di non intercambiabile, di insostituibile nel suo rapporto con l'altro singolo, di responsabilmente, responsivamente, unico per l'altro. Sulla possibilità di quest'altra parola fuori identità e quindi non faziosa, non polemica, non conflittuale, non opposta, ma altra, non appartenente, una parola che non parteggia affatto per la "sconfitta di Babele", ma al contrario per il suo incremento, intende riflettere questa mia relazione.



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## PALESTRA 2

### Identidade e singularidade na globalização

Augusto Ponzio\*

Tradução: Neiva de Souza Boeno\*\*

Nesta palestra, tratamos das palavras, as palavras de lugares-comuns, da linguagem oficial: a linguagem do atual sistema capitalista de produção que atende pelo nome de globalização. Estamos interessados nas palavras-chave da comunicação global. Referindo-nos a Mil novecentos e oitenta e quatro de Orwell, poderíamos dizer que essas palavras fazem parte da Novíngua da globalização. Algumas dessas agem como um fulcro, outras giram em torno delas. São centrais palavras como “identidade”, “trabalho”, “produtividade”, “formação”, “humano”, “segurança”, “liberdade”, “democracia” e a própria palavra “comunicação”. Elas estão estreitamente ligadas umas às outras. Em torno de “identidade” giram “pertença”, “gênero”, “diferença sexual”, “raça”, “origem”, “raízes”, “nacionalidade”, “adesão” a respeito de uma “união”, um “tratado” (por exemplo, a OTAN, em cuja “aliança” relativa ao “Atlântico Norte”, Herbet Marcuse apontava a anomalia da presença da Turquia). Em torno de “trabalho” giram: “emprego”, “desemprego”, “tempo disponível”, “organização”, “local de trabalho”, “empregador”, “mercado de trabalho”, “trabalho material” / “trabalho imaterial”. Em torno de “produtividade” giram: “crescimento”, “desenvolvimento”, “competitividade”, “eficiência”, “recurso”; de “formação”:

\*Professor Emérito da Universidade de Bari "Aldo Moro" | E-mail: [augustoponzio@libero.it](mailto:augustoponzio@libero.it)

\*\*Professora (SEDUC-MT | SME-Cuiabá) | E-mail: [professoraneivaboeno@hotmail.com](mailto:professoraneivaboeno@hotmail.com)

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



“conhecimento”, “competência”, “pacote de formação”, “crédito” (CFU – créditos acadêmicos); de “humano”: “direitos humanos”, “ajuda humanitária”, “intervenção militar humanitária”, “guerra humanitária”; de “segurança”: “controle”, “guerra preventiva”; de “liberdade” e “democracia”: “liberdade de expressão”, “livre comércio”, “independência”, exportação da liberdade e da democracia, também com a guerra, nos “países totalitários”. Essas palavras têm livre circulação na comunicação-produção global e são a base para a obtenção do consenso funcional para a reprodução do idêntico. Pressupondo que essa forma de organização social, com seu mercado global, seja “a única forma social possível”, acredita-se que é preciso se esforçar para a sua manutenção a qualquer custo, mesmo à custa da destruição ecológica do planeta. Pressupondo que qualquer trabalho pode ser pago por contagem em horas, incluindo o “trabalho imaterial”, então, a partir do processo formativo, é necessário treinar para contar em horas, fazendo corresponder a uma compensação em forma de “créditos” às horas de aprendizagem e de estudo exigidas para cada disciplina dentro da “oferta formativa”, “do pacote formativo” (sobre o qual, como em uma carteira de cigarros vendida na Itália, deveria estar escrito: “fortemente prejudicial à saúde” – à saúde mental, nesse caso, à capacidade crítica). Com base no pressuposto de que “é melhor prevenir do que remediar”, acredita-se que a verdadeira “guerra defensiva” deve ser uma “guerra preventiva”. Comparada à língua da comunicação global, a esse tipo de *novilingua orwelliana*, não se

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



trata de contrapor uma outra língua. O paradigma das oposições binárias se insere na língua do discurso dominante, da sua lógica, dos seus lugares. Trata-se, sobretudo, da possibilidade de uma outra palavra, fora do gênero, fora da espécie, fora do papel, fora da identidade, fora do paradigma da oposição binária, uma palavra “outra” no sentido de “alteridade”, não da “alternativa”, uma palavra de uma diferença singular, de uma diferença não indiferente, palavra de um único, de não intercambiável, de insubstituível na sua relação com o outro único, de responsabilmente, responsivamente, único para o outro. Sobre a possibilidade dessa outra palavra fora da identidade e, portanto, não tendenciosa, não polêmica, não conflituosa, não oposta, mas outra, não pertencente, uma palavra que não toma partido de forma alguma pela “derrota de Babel”, mas ao contrário pelo seu incremento; é sobre isso que se pretende refletir nesta minha fala.

3

# MESAS-REDONDAS



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## MESA 1 | LINGUAGENS, ESTÉTICA E TRANSGRESSÃO

### Salve Estrela Matutina (a emancipação da mulher e a transgressão do tempo cíclico em *Mar morto*)

Soleni Biscouto Fressato\*

Ao longo do tempo, muitas mulheres transgrediram as normas vigentes de sua época, revolucionando normas e costumes. De forma ousada, elas inventaram e tentaram o novo, se aventurando em caminhos ainda não trilhados. Num ato de criação, subverteram a ordem, demonstraram os limites do sistema estabelecido e promoveram mudanças sociais. Nesse sentido, a proposta é refletir sobre o caráter transgressor das personagens Lívia e Rosa Palmeirão no romance *Mar morto*, escrito em 1936 por Jorge Amado. Ambas, assumem a autoria da própria história e enfrentam, de forma inesperada e corajosa, a adversidade que a vida impôs, criando uma alternativa mais digna e com maior potencialidade de mudanças sociais, rompendo com o círculo de miséria, opressão e passividade. Tal reflexão não está desvinculada da crise da modernidade capitalista, agravada pela pandemia de Covid-19 e pela guerra entre Rússia e Ucrânia, que coloca em xeque práticas e saberes fundamentados na dominação e na hierarquia, que vigoram no

\*Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (PPGCS-UFBA) | E-mail: sol\_fressato@yahoo.com.br

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



neoliberalismo. Revisitar projetos de transgressão e emancipação, mesmo que tenham se apresentado de forma ficcional, pode servir de inspiração para o enfrentamento das lutas do presente, com o objetivo maior de formação de sociedades mais justas e igualitárias.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## MESA 1 | LINGUAGENS, ESTÉTICA E TRANSGRESSÃO

### “Espalhafatosamente subversiva”: a escrita feminista moderna e a política da linguagem

Janyne Sattler\*

A confecção textual do que contamos como filosofia política para o período da modernidade parece ser hegemonicamente tratadista. Mas ela só o é porque também hegemonicamente masculina e masculinista. Tenho defendido que há bem mais do que manuais iluministas e contratualistas na modernidade do que ousaram nos ensinar, partindo de um alargamento conceitual que propõe para ‘textos’ uma miríade de formas literárias e filosóficas possíveis em seu significado de ‘texto filosófico’, e para ‘política’ um amplo espectro de ações reivindicativas, textuais e performáticas. Meu ponto de ancoragem é a escrita moderna de algumas filósofas, as quais tomo de antemão como ‘feministas’, para o argumento de que o que está em andamento já na modernidade é uma política feminista da linguagem, performada por corpos e textos politicamente subversivos.

\*Professora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGFIL-UFSC) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL | E-mail: janynesattler@yahoo.com.br

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## MESA-REDONDA 2 | EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E AUTORIA

### O ESPAÇO LINGÜÍSTICO E TRANSLINGÜÍSTICO DE CLARICE LISPECTOR EM ÁGUA VIVA

Neiva de Souza Boeno\*

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma leitura interpretativa transversal do romance *Água Viva* (1973), de Clarice Lispector, tendo como ponto de partida a relação entre os documentos de gênese da obra e a tradição impressa. O foco do estudo incidiu na análise da possível alteração no corpo textual do romance, no processo de transmissão do texto, que pudesse interferir no estilo da escritora e/ou no sentido da obra. Essa verificação se deu em duas etapas: a) comparação do texto datilografado com a primeira edição publicada; b) comparação da primeira edição em relação à tradição impressa. A pesquisa se aportou nos estudos de orientação teórico-analítico-metodológica da Crítica Textual (SPINA, 1977; BLECUA, 1983; CANDIDO, 2005; CAMBRAIA, 2005; SANTIAGO-ALMEIDA, 2015, 2016), da Teoria da Enunciação (BAKHTIN, 2009 [1929]; 2013 [1963]; 2010 [1975]; 2011 [1979]) e da Teoria do Texto (BARTHES, (1971 [1953]; 2009 [1973]; 2012 [1980]); 2015 [1982]). Dos resultados, destacamos duas considerações: a primeira diz respeito à edição publicada em 1973, que carrega o “desejo” de escritura de Lispector e tem autoridade para ser o conteúdo-forma da vontade genuína da escritora não

\*Pesquisadora e professora rede estadual de Mato Grosso (SEDUC-MT) e da rede municipal de Cuiabá (SME-Cuiabá) | E-mail: professoraneivaboeno@hotmail.com



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



pelo que se torna visível na obra (literalmente, como escrita), mas também pelo que se pode encontrar no espaço branco da escritura, no “não dito”, aquele que Barthes chamaria de o terceiro sentido da significância, ou seja, aquele sentido obtuso que foge à significação, e é nesse espaço textual de Lispector que podemos colher novas chaves de leitura, o qual chamamos de “leiaute lispectoriano”; a segunda diz respeito ao corpo textual emaranhado na escritura lispectoriana e que se configura como metamorfoseante, enunciação emergida da relação entre os documentos gêneses do romance e as edições da tradição impressa, pois a partir dela percebemos variações e mudanças contínuas na arquitetônica das páginas, na organização do espaço textual do romance e em suas imagens verbais e não verbais, afigurando interferências tanto no estilo da autora quanto no sentido da obra. Lispector dedica-se à escritura, se encarna nela, na prática de uma escritura viva, que bate e que vibra na forma de enunciação inacabável, que se afigurou magistralmente em uma escritura de pesquisa e de descoberta no romance *Água Viva*. Diante disso, afirmamos que as variações notadas, nesta pesquisa, precisam ser levadas em consideração nas futuras publicações e reimpressões de *Água Viva*. Isso, por certo, contribuirá para que esse romance possa ser lido-interpretado pelas novas gerações e apreciado com o seu valor de “obra”, através das suas imagens-palavras que pulsam vibrantes nas páginas lispectorianas compondo, dessa forma, o *corpoescrito Água Viva*. Esse corpoescrito vive, evoca, se relaciona intertextualmente e não deixa, portanto, a possibilidade de reduzir ou fechar a leitura, que não seja também escritura, a uma forma definitiva e definitória, e que merece o direito de continuar existindo, sem dúvida, em sua forma mais genuína.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## MESA-REDONDA 2 | EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E AUTORIA

### Conectando Culturas: tradução e linguagem

Patricia Peterle\*  
Grazielle Altino Frangiotti\*\*

A proposta desta fala é a de apresentar o projeto Conectando Culturas (Edital Pró-Humanidades-CNPq), que vê o ensino de línguas e culturas adicionais como um ponto relevante para o desenvolvimento da inclusão social nas sociedades modernas e uma ferramenta essencial para pensar e mediar as diversas questões que envolvem o mundo contemporâneo em suas muitas facetas. A reflexão sobre a tradução e a linguagem é inerente para quem atua nesse campo. Toda língua em que cada cultura se expressa é imbuída de histórias que a modificam e das quais ela é testemunho. A língua agencia e é agenciada, não é um simples meio, é solo fértil, benjaminamente falando, cujas camadas estão ali, mesmo que aparentemente invisíveis. Cada língua traz um universo de singularidades, uma forma possível de se ter um lugar no mundo. Não existe uma única forma de se ocupar um espaço, assim como não existe uma única língua ou até mesmo, dentro de uma determinada língua, um único modo de falar, de escrever, enfim, de se expressar.

\*Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGLIT-UFSC) e pesquisadora do Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana (NECLIT) | E-mail: patriciapeterle@gmail.com

\*\*Professora do Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras (DLLE) da UFSC e pesquisadora do Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana (NECLIT) | E-mail: graziellefrangiotti@gmail.com

4

# GRUPOS DE TRABALHO



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 1 | SUL GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E LINGUAGEM

### Gecal e Sul Global em ação

Tamara Angélica Brudna da Rosa\*

Kleber Aparecido da Silva\*\*

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma das ações do Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL) da Universidade de Brasília (UnB) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) chamado Colóquio Educação Linguística Crítica em Perspectivas Decoloniais no Sul Global. O evento foi realizado de forma híbrida, em 2021, e ocorrerá novamente em 2023. Este Colóquio, liderado pelo Prof. Dr. Kleber Silva, e inspirado nas atividades acadêmico-científicas do GECAL, busca descentrar epistemologias hegemônicas e decolonizar o cânone Ocidental para facilitar outras formas/ondas de saber. Para 2023, contamos com palestrantes de renomadas universidades e centros de pesquisa científica do Sul Global, que discutem as múltiplas abordagens adotadas nas ciências humanas e sociais para decolonizar conhecimentos, prestando atenção às complexidades, heterogeneidades e múltiplas ontologias da educação internacional. Como resultado, evocamos a respostas mais críticas, para que mais não ocidentais reivindiquem uma voz e para uma abordagem mais crítica ao desafio de revisitar

\*Professora do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e pós-doutoranda em Linguística na Universidade de Brasília (UnB) | E-mail: tamara.rosa@iffarroupilha.edu.br

\*\*Professor da Universidade de Brasília (UnB) | E-mail: kleberunicamp@yahoo.com.br

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



análises de fenômenos não apenas no Sul Global, mas também no Norte Global. Esta é uma defesa não para pedir aos ocidentais que parem de investigar o Sul Global, mas, sim, para que os não ocidentais possam oferecer interpretações alternativas de fenômenos tanto em seu mundo quanto no Norte Global também. Devemos nos esforçar para conversas nas quais os estudiosos do Norte Global e do Sul Global se escutem sem preconceito, confrontem seus preconceitos mútuos e avaliem os pontos fortes e fracos de suas análises específicas em termos igualitários, e apresentem análises mais adequadas.



## GT 1 | SUL GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E LINGUAGEM

### O lugar da diversidade linguística na política lingüística institucional do Panamá e suas implicações para a educação em linguagem

Maria Luiza Rosa Barbosa\*

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo de cunho etnográfico (ERICKSON, 1986; ROCKWELL, 2009; HORNBERGER; JOHNSON, 2007, 2011), que visou analisar o lugar da diversidade na política linguística institucional do Panamá e suas implicações para a educação em linguagem, com foco em agentes, contextos e processos (RICENTO; HORNBERGER, 1996) subjacentes à política linguística panamenha. A questão-problema, duplamente enunciada, que norteou a descrição analítico-interpretativa (MASON, 2002) foi a seguinte: "Qual é o lugar da diversidade linguística na política linguística institucional da República do Panamá? Que implicações é possível depreender entre essas políticas e as práticas educacionais?". Tendo como mote essa problematização, os dados foram gerados por meio de pesquisa *on-line*, cuja busca contemplou: (i) documentos e *sites* institucionais; (ii) publicações das organizações governamentais; e (iii) artigos científicos. A pesquisa se justifica pela relevância de pesquisas que focalizem os usos da linguagem em contextos específicos (SIGNORINI, 2007), de modo a viabilizar a emergência

\*Pesquisadora | Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGL-UFSC) | E-mail: maria.luiza.r.barbosa@ufsc.br

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



de repostas teóricas que possibilitem não só traçar um panorama das políticas linguísticas vigentes nos países da América Latina, mas também construir novas inteligibilidades. No delineamento analítico-argumentativo, o foco inciduiu: (i) na descrição da situação institucional da língua no Panamá, considerando-se o papel da língua na construção do Estado-Nação; (ii) na caracterização da diversidade linguística no Panamá; e (iii) na análise da política linguística panamenha, para depreender em que medida ela influencia as práticas da educação em linguagem. Em se tratando da ancoragem teórica, os estudos de Williams (2012), Wright (2012), Monteagudo (2012), Spolsky (2004, 2016), Menken e García (2010), Del Valle e Arnoux (2010), entre outros, contribuíram para embasar a análise dos dados gerados a partir de documentos oficiais, da legislação panamenha e de artigos. Esses dados referendam o espanhol como língua oficial, o que se configura como “gestão in vitro” ao ser imposta aos falantes por meio das leis oficiais (CALVET, 2007) panamenhas. Assentado no modelo cívico (WRIGHT, 2012; MONTEAGUDO, 2012), o espanhol exerceu papel significativo na construção do Estado-nação panamenho. Assim, a cultura monoglóssica fundamentou currículos e modelos padronizados e hegemônicos para o ensino da língua oficial (DEL VALLE; ARNOUX, 2010; LAGARES, 2013, 2018). Buscando preservar a língua materna dos povos originários – línguas que não têm status de oficialidade em âmbito público e jurídico –, o país tem elaborado leis e normativas voltadas aos direitos linguísticos desses povos e promove a educação intercultural bilingue, com ensino obrigatório do espanhol e do

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



do inglês como segunda língua na educação básica. A análise desses dados indica, portanto, que a atenção à diversidade segue o princípio de territorialidade, consubstanciando-se como uma política linguística explícita (SCHIFFMAN, 1996), haja vista o foco incidir sobre direitos coletivos, de comunidades linguísticas ligadas a territórios em que determinadas línguas são consideradas prioritárias (CALVET, 2007; WILLIAMS, 2012). Outro dado observado aponta que a educação ofertada aos povos originários é pautada no desenvolvimento da competência comunicativa em todos os níveis de educação intercultural, mas sempre tendo como eixo norteador a consciência de identidade e pertencimento desses povos.



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 1 | SUL GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E LINGUAGEM

### **Políticas linguísticas no Brasil e em Moçambique: planejamento de status da língua portuguesa**

Ivonete da Silva Santos\*

O título “Políticas linguísticas no Brasil e em Moçambique: planejamento de status da língua portuguesa”, atribuído a este trabalho, tem como finalidade discutir as políticas linguísticas que modificaram as funções do português no Brasil e em Moçambique, considerando a tomada de ações que elevaram a Língua Portuguesa (LP) à função de oficial. Como objetivos geral e específicos destacamos os seguintes: verificar se as PLs implementadas no Brasil e em Moçambique, no âmbito do planejamento de status da LP, estão em consonância com a realidade linguística dos dois países; investigar se a realidade plurilíngue do Brasil e de Moçambique tem espaço reservado nos textos oficiais: Constituição Federal de 1988, Constituição da República de Moçambique de 1990, Diretório dos Índios de 1757, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Estatuto do Indigenato de 1954 e Lei nº 18, de 28 de dezembro de 2018; identificar aspectos que denunciam a mudança nas funções da LP, no contexto brasileiro e moçambicano, como sendo um prolongamento e/ou continuação das políticas linguísticas

\*Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão (UFCAT-PPGEL) | E-mail: nete.silva.santos@hotmail.com

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



ideológicas da colonização. Os dados foram gerados por meio da pesquisa documental de textos oficiais e que tomaram a LP como língua imposta à nação brasileira e moçambicana e como LO. Já a análise desses dados teve sua concretização nos métodos interpretativo-crítico e evidenciário. O embasamento teórico que sustenta a discussão perpassa estudos de autores como Calvet (2002, 2007), Faraco (2011), Lucchesi (2012, 2015), Faquir (2016), Gonçalves (1998), Firmino (2015), entre outros, que se fizeram indispensáveis à temática proposta. Os resultados apontam que o cenário sociolinguístico brasileiro e moçambicano, hoje, reflete os efeitos do planejamento de status da LP, empreendido durante o período colonial, e que a configuração legal que implicou na nomeação da LP como LO é resultante do processo de assimilação que condicionou o uso dessa língua em detrimento das demais.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 1 | SUL GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E LINGUAGEM

### **"Chegava em casa, e toda arranhada": uma análise crítica do discurso religioso de um gamer transperiférico**

Rodrigo Costa dos Santos\*

Este trabalho é resultado de um recorte em uma pesquisa de doutorado em andamento, que investiga formas de participação cidadã no contexto da Cibercultura (SANTOS, 2019). O objetivo da presente pesquisa é compreender a construção de identidade (KAWANISHI; EL KHOURI BUZATO, 2022; OUSHIRO, 2019) de Ramon, morador oriundo de uma comunidade do Rio de Janeiro, por meio de sua tecnobiografia (BARTON; LEE, 2013) com jogos digitais, discutindo a relação entre religião e videogames. Para isso, conto com o aporte teórico-metodológico da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006) e da Análise Crítica (FAIRCLOUGH, 2018; GEE, 2011) do Discurso Digital (BARTON; LEE, 2013; JONES, 2014; PAVEAU, 2021), adotando um paradigma qualitativo-interpretativista (FLICK; KARDOFF; STEINKE, 2004) para analisar uma entrevista semiestruturada conduzida com Ramon. Os resultados sugerem que o devir do entrevistado é embasado em uma ideologia cristã, coerente com sua concepção de família, e nos usos dos games como mídia de Educação Linguística (FERRAZ; SANT'ANNA, 2020), com a qual tem acesso a uma gama de práticas socioculturais de letramentos.

\*Pesquisador | Universidade Federal Fluminense (UFF) | E-mail: rodrigo\_costa@id.uff.br

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 1 | SUL GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E LINGUAGEM

### **Políticas linguísticas críticas no Sul Global: o lugar do multilinguismo dos PALOPS em documentos oficiais da UNILAB, CPLP, IILP E AULP**

Carolina Pantoja Soares\*

Este trabalho discute questões atinentes a uma pesquisa documental empreendida com o objetivo de analisar o lugar do multilinguismo nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) em documentos oficiais de instituições de cooperação no contexto da “lusofonia”. Nesse sentido, foram selecionados os estatutos vigentes de quatro instituições cooperativas que têm como intuito a integração e união em diversos setores baseada na língua portuguesa compartilhada como língua oficial, a saber: a Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP); e a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). Assim, à luz das Políticas Linguísticas Críticas (PENNYCOOK, 2010; MAKONI; PENNYCOOK, 2015; SEVERO, 2016), com foco especial para o Sul Global (SANTOS; MENESES, 2011) e, por meio de procedimentos metodológicos alicerçados nos estudos do Círculo de Bakhtin, a pesquisa se propõe a analisar

\*Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (PPGLetras-FURG) | E-mail: carolinapsoares@yahoo.com.br

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



o discurso hegemônico produzido pelos estatutos das instituições selecionadas, ancorada nos pressupostos da Análise Dialógica do Discurso (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016; VOLÓSHINOV, 2018). Para tanto, a análise se centra nos conceitos de gêneros textuais, cronotopo e exotopia, buscando compreender o discurso difundido pelas instituições cooperativas, por meio da análise do contexto no qual elas foram criadas, situando-as no espaço e tempo de criação, análise da produção escrita e seleção vocabular no gênero estatuto permeado pela postura exotópica assumida pelo pesquisador. Dessa forma, o presente trabalho busca questionar qual é o espaço destinado ao reconhecimento e valorização do multilinguismo dos PALOP em tais documentos. Pensar o multilinguismo de uma perspectiva crítica resulta em repensar os discursos de cooperação, a partir de uma visão descolonizadora que promova o fortalecimento das línguas africanas e supere a homogeneização que cerca o termo “lusofonia”.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 1 | SUL GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E LINGUAGEM

### **Interculturalidade e formação docente: reflexões com perspectivas de pedagogias suleares para o ensino**

Cristina Simone de Sena Teixeira\*

Linguagem, identidade e práticas sociais caminham lado a lado à tríade: formação docente, pedagogias e interculturalidade. Numa perspectiva suleada, esta discussão objetiva investigar propostas (de)coloniais a partir da análise de atividades em livros didáticos da língua inglesa. Explora-se, especificamente, conceitos sobre minorias com ênfase nos afrodescendentes, buscando identificar a representação dos/as discentes nos materiais didáticos adotados em sala de aula, e discutir a respeito da formação docente e a importância desse profissional como agente intercultural para a desconstrução de estereótipos, discriminação e preconceito. Quanto à metodologia, adota-se uma abordagem qualitativa fundamentada em Minayo (1993, 2001), Marconi e Lakatos (2011) e Gil (1999, 2008 e 2010), discutindo identidade e cultura à luz de autores como Hall (2006), Bhabha (1998, 2006) e Geertz (2008). A análise trilha no viés da Linguística Aplicada interdisciplinar, apoiando-se em Moita Lopes (2006), Silva Júnior e Matos (2019) que estimulam pedagogias SULeares e Abreu (2019, 2020) que nos fala sobre Direito Linguístico. Os procedimentos para geração de dados abrangem revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, nos

\*Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL-UFS) | E-mail: [simonesos1@hotmail.com](mailto:simonesos1@hotmail.com)

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



quais inúmeros estudos mostram o apagamento de culturas, vozes silenciadas, línguas esquecidas e pedagogias desvinculadas da comunidade escolar. Nesse sentido, necessário se faz responder à pergunta: “Em que medida as minorias estariam representadas nos materiais didáticos utilizados pela escola? Como se daria essa representação se potencializada pelo professor com o intuito de provocar reflexão e mudança de atitudes?”. Problemáticas dessa natureza parecem residir na ausência de pedagogias interculturais frente aos fenômenos linguísticos que abarcam os usos da linguagem, nas mais diversas manifestações e em seus diferentes contextos multiculturais, ideológicos e identitários, o que permite concluir que a principal barreira estaria na formação docente e materiais didáticos sem o devido trato para a desconstrução de estereótipos e o fortalecimento das identidades sociais presentes no contexto escolar.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 1 | SUL GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E LINGUAGEM

### As representações linguísticas no contexto emergente bilíngue de prestígio em Santa Maria (RS) e a necessidade de políticas públicas educacionais

Gislaine Vilas Boas\*

Patricia Streppel\*\*

A política linguística crítica não se propõe apenas a entender as representações linguísticas, mas também a transformá-las, e isso implica olhar para os contextos de ensino e aprendizagem de línguas, compreendendo-os como um lugar de opressão ou de libertação (FREIRE, 1976, 2004 [1996]); RAJAGOPALAN, 2003, 2005; MOITA LOPES, 2006). Nesse sentido, torna-se necessário investigar o cenário atual brasileiro de ensino e aprendizagem de línguas adicionais que, por vezes, reforçam e corroboram para a hegemonia do neoliberalismo e da colonialidade em nosso país (RAJAGOPALAN, 2003, 2005; LIBERALI, 2020). Dessa forma, investigamos, a partir de uma metodologia descritivo-interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2008), o contexto emergente de educação bi/multi/plurilingue de prestígio em Santa Maria (RS), buscando compreender as representações linguísticas nesse contexto e como tais representações interferem

\*Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria | E-mail: gvilasnegreiros@gmail.com

\*\* Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria | E-mail: patty.streppel@gmail.com



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



diretamente nas concepções da sociedade sobre uma determinada língua. A partir disso, pensamos em uma proposta de formação docente que se comprometa com a conscientização da importância das políticas públicas educacionais, atentando para o fato de que não se utiliza a língua apenas para se comunicar, mas também para dominar outras pessoas ou grupos, quase sempre marginalizados (LE BRETON, 2005; MONTE MOR; MORGAN, 2014; KLEIN; STERN, 2018). Isso significa que o professor pode contribuir para um ensino de línguas que preze pela justiça social (GARCÍA, 2009; GARCÍA; WEI, 2014), visando uma postura decolonial do ensino bilíngue em que atua. Para isso, consideramos a teoria da translinguagem capaz de romper com a ideologia monolíngue que permeia as relações sociais em nossos contextos de ensino e de aprendizagem (GARCÍA, 2009, GARCÍA; WEI, 2014), por ser uma teoria que problematiza a complexidade das produções de sentido no mundo atual (ROCHA; BASSO, 2007; ROCHA; MEGALE, 2023), transformando, assim, o conceito de língua, linguagem, ensino de línguas e, conseqüentemente, a consciência e a atuação docente.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 2 | NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E LINGUAGENS

### Políticas linguísticas e planejamento linguístico do Estado angolano para a manutenção do multilinguismo

Nádia Carina da Silva Melo José\*

As políticas linguísticas, quando estão atreladas a planejamentos linguísticos eficientes, desempenham um papel fundamental na preservação do multilinguismo. Considerando a relevância das políticas linguísticas para o contexto multilíngue angolano, o presente trabalho teve por objetivo investigar o comportamento do Estado, responsável pela criação de políticas linguísticas, ante o multilinguismo. Pretendeu-se, com isso, verificar se os planejamentos linguísticos do Estado respeitam a pluralidade linguística e promovem um contexto em que as línguas autóctones e o português disponham de tratamento igualitário no que se refere à promoção linguística. Para tal, analisamos as políticas linguísticas previstas na Constituição de Angola e seus impactos na manutenção do multilinguismo. Este trabalho teve embasamento nos conceitos de políticas linguísticas e planejamento linguístico de Calvet (2007) e Oliveira (2016), bem como nos estudos de Ndombele (2014, 2017), Bernardo e Severo (2019). A metodologia aplicada na presente pesquisa divide-se em duas etapas: a primeira compreende o levantamento das políticas

\*Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGL-UFSC) | E-mail: nadiademelo60@gmail.com

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



linguísticas previstas na Constituição e seus respectivos planejamentos linguísticos; a segunda compreende a discussão dos dados no que se refere a preservação do multilinguismo com enfoque nas políticas públicas para as línguas autóctones, que coabitam em contexto de multilinguismo com o português. Ao final da discussão concluímos que as políticas e planejamentos linguísticos adotados pelo Estado angolano não favorecem a manutenção do multilinguismo, uma vez que o atual contexto sociolinguístico é marcado por políticas que tendem a suplantam as línguas autóctones em prol da supervalorização do português.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 2 | NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E LINGUAGENS

### Colonialidade do português em Moçambique: embate no desenvolvimento das línguas bantu

Luís Ausse\*

A Constituição da República de Moçambique defende a valorização das línguas moçambicanas de origem bantu; um cenário de planificação linguística, a priori, que se mostra favorável ao desenvolvimento e ensino das línguas bantu. O fosso e distanciamento entre essas línguas locais e a língua portuguesa, porém, demonstra-se maior; sendo que, a última é tida como língua de ensino, de unidade nacional e de caráter administrativo, o que lhe confere um estatuto forte diante das restantes. Nesse âmbito, o presente artigo, de base bibliográfica, objetiva discutir aspectos de política linguística instituída no país. Os resultados mostram que, dada a hegemonia do português, a percentagem de falantes deste idioma vai aumentando de ano para ano (INE, 1980/2017), aliada à implantação de instituições de controlo linguístico, o que vai eternizar a colonialidade de poder, de saber e de linguagem, consubstanciada no epistemicídio e lingüicídio e, conseqüentemente, a eliminação da cultura do povo (BORSTEL, 1992; DAMKE, 1992; 1997; WEINREICH, 1953), uma vez que a língua é, portanto, o veículo de todas as manifestações culturais. Ensinar, promover e manter as línguas nativas dos povos é uma questão de

\*Pesquisador | Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGL-UFES) | E-mail: luis.kwitende74@gmail.com

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



direito humano, pois as línguas naturais são uma realidade constituída coletivamente; e é, na comunidade, que se está disponível para o seu uso individual como instrumento de unidade, identificação, comunicação e expressão criadora. Deve-se, portanto, defender o direito de todas as comunidades linguísticas como iguais, independentemente do seu estatuto jurídico (UNESCO, 1996).

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 2 | NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E LINGUAGENS

### Escola sem partido versus escola sem mordça: diálogo com as políticas linguísticas

Bianca Carvalho de Sousa Burkhardt Rolim\*

Pretende-se discutir o autoritarismo (SCHWARCZ, 2019; TOMMASELLI, 2019) em diálogo com a perspectiva de uma educação crítica (FREIRE, 2022) na escola pública, de acordo com as políticas linguísticas brasileiras. Para tanto, realiza-se revisão bibliográfica, levantamento documental e análise de redes discursivas do movimento Escola Sem Partido (ESP) e do programa Escola sem Mordça (ESM). Busca-se compreender o funcionamento dos discursos sobre desigualdades (sociais, raciais e de gêneros) em relação ao modo como a sociedade capitalista-neoliberal busca definir as relações encontradas na escola pública. A análise de fenômenos autoritários no âmbito da educação importa, pois o autoritarismo (SCHWARCZ, 2019) vem, ao longo da história, condicionando e retirando da classe trabalhadora a apropriação dos elementos culturais para a formação do ser como sujeito detentor de vontade e autor de sua história (FREIRE, 2022). O trabalho enfoca os processos de regulação contemporânea dos discursos, a exemplo da utilização de argumentos do *perigo* e da *ameaça comunista* para a justificativa de criações de Projetos de Lei (PLs) embalados pelo movimento ESP, com vistas a silenciar e censurar a atuação livre de docentes em sala de aula. Na contramão

\*Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL-UFS) | E-mail: biancasrolim@gmail.com

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



dessa tentativa de censura, exploraremos os discursos e as ações da ESM, evidenciando a agentividade docente e discente e suas práticas de resistência. O trabalho contribui para ampliar a compreensão do modo como o período contemporâneo está lidando com os movimentos de extrema-direita no Brasil e o neofascismo no ambiente educacional.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 2 | NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E LINGUAGENS

### Léxico e identidades culturais: análise da antroponímia dos Tapuia-kariri da Aldeia Gameleira em São Benedito (CE)

Clécia Oliveira de Carvalho\*

Em face do panorama multilíngue no qual estão inseridos a maioria dos falantes no mundo, devido a inúmeros aspectos de origem social, cultural, étnica e histórica, vê-se a necessidade de se promover alternativas que assegurem o não desaparecimento das línguas dos grupos minoritários, resultantes das imposições de monolinguismos. Assumindo uma vertente lexical, o presente trabalho apresenta estudo e análise da antroponímia dos povos tapuia-kariri da aldeia Gameleira em São Benedito (CE), lançando mão da Antroponomástica (ICOS, 2011), com desdobramentos iniciais pautados na Lexicologia e Onomástica, e enfoque na relevância das escolhas lexicais dos prenomes em suas identidades culturais. Para isso, oferece recursos que apontem para o nível de aproximação ou distanciamento da comunidade tapuia-kariri com suas raízes indígenas, com base em dados coletados e no aporte teórico dos estudos lexicográficos, bem como antropológicos e históricos. A metodologia adotada consiste na revisão bibliográfica de autores que refletem sobre a temática e, principalmente, na discussão das relações entre léxico, língua e

\*Pesquisadora | pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Linguística da  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (PPGLIN-UNILAB)  
| E-mail: profacleciacarvalho@gmail.com



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



identidade, associada à coleta de dados no interior da comunidade citada. Nesse sentido, devido ao caráter documental deste trabalho, não se pretende responder definitivamente a um problema, mas proporcionar uma melhor visão deste ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios (GIL, 2002). Os resultados prévios obtidos remetem a uma tentativa de resgate e valorização da língua materna, por meio dos conhecimentos da Antroponímia, para a compreensão da identidade e da cultura dos povos indígenas, em especial, do povo tapuia-kariri. Teremos, assim, um breve panorama dos estudos onomásticos com recorte para o campo dos antropônimos, a fim de tentarmos compreender de que forma as influências circunjacentes modificaram a cultura do povo tapuia-kariri, fazendo extinguir sua língua por completo, apesar da tentativa de resgate de sua cultura por meio da preservação de rituais artísticos e religiosos e de sua organização política.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 2 | NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E LINGUAGENS

### Figurações da resistência: uma leitura de *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior

Wellington Medeiros de Araújo\*

A obra de ficção literária contemporânea expressa, no corpo de suas figurações e formas, uma liberdade criativa considerável, tanto do ponto de vista ético quanto estético. Adere ao tempo presente e a ele mantém certa distância (AGAMBEN, 2010). Em meio às mudanças do século XXI e de uma infundável possibilidade de temas e gêneros, essa obra ainda perturba, desconcerta. E assim continua sendo o romance, narrativa por excelência atual. Pensar essa obra, então, requer um olhar analítico, atento, demorado, crítico e reflexivo. Desse modo, o presente estudo propõe analisar o romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior (2019). Para isso, elegeu-se o conceito dialético de “resistência”, conforme estudado pelo crítico Alfredo Bosi (2002), como modo de abranger o contexto de produção da obra e as nuances romanescas que têm colocado o texto de Itamar como uma obra de excelência. Tanto a forma quanto o conteúdo (CANDIDO, 2000) parecem corroborar com a qualidade da ficção, tratando, desde temas como a exploração e autoritarismo do opressor, o lugar das tradições ancestrais em espaços da diáspora

\*Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) | E-mail: [wellingtonmedeiros@uern.br](mailto:wellingtonmedeiros@uern.br)

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



e o lugar do negro e da mulher em meio aos desmandos de um tempo, ainda, sombrio. Inserido na tradição romanesca brasileira, o romance concilia, desse modo, em sua forma literária, uma costura de enredos tensos e necessários à compreensão social e humana do mundo que ora se apresenta.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 2 | NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E LINGUAGENS

### A resistência e as políticas de tradução que oportunizam o acesso a serviços públicos no Brasil

Fabiana Ferreira da Silva\*  
Camila Cardoso Fernandes\*\*  
Silvana Aguiar dos Santos\*\*\*

A Lei Federal nº. 10.463/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação, expressão e de utilização corrente das comunidades surdas no país, contribuiu significativamente para promover e assegurar os direitos linguísticos da pessoa surda no Brasil. Essa lei carrega consigo princípios oriundos dos Direitos Humanos, especialmente na concepção de sujeitos. Por esse ângulo, é nítida a violação de direitos linguísticos do sujeito surdo quando este está envolto em situações de desvantagens e/ou discriminação por falta de acesso às informações em sua língua materna para alcançar os serviços públicos. Silva (2014) corrobora que a luta pelo direito de uso da língua das comunidades surdas, além de

\*Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET-UFSC)

\*\*Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET-UFSC)

\*\*\*Professora do Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET-UFSC)

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



identidade de pertencimento a um grupo singular, também marca uma territorialidade de resistência, visto que, para o reconhecimento, são indispensáveis ações políticas em rede pelas instituições de representatividade. Silva (2014) classifica, ainda, como territorialidade de resistência o princípio organizativo de grupos, comunidades, etnias ou classes sociais que buscam construir estratégias de permanência de seus valores culturais e que contestam a imposição da cultura majoritária. Tendo em vista a configuração plural da sociedade, onde a interação social faz parte do desenvolvimento humano, vale ressaltar que o atendimento da pessoa surda para o acesso aos serviços públicos no Brasil está, diretamente, interligada ao campo da interpretação comunitária. Assim, autores como Bancroft (2015), Pöchhacker (2004, 2010), Rodrigues (2010) e Wandensjö (1992) respaldam esta pesquisa que visa discutir: (i) a profissionalização de intérpretes e o acesso das comunidades minoritarizadas aos serviços públicos; e (ii) as resistências, políticas de tradução e assimetrias de poder presentes nesse tipo de interação social, linguística e cultural. Em fase inicial do trabalho, a pesquisa tem o objetivo de investigar quais os mecanismos de políticas de tradução que oportunizam o acesso da pessoa surda ao serviço público no Brasil.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 2 | NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E LINGUAGENS

### Representações de conflitos linguísticos na mídia brasileira

Caroline Lima dos Santos\*

O desenvolvimento da linguagem, concomitante ao progresso da sociedade, impulsionou o surgimento de políticas referentes ao funcionamento e ao direito ao uso de determinadas línguas em organizações constitucionais, após o final da Segunda Guerra Mundial. Devido a esse fator, houve um aumento de divergências linguísticas e riscos de extinção de línguas minoritárias em comunidades com o caráter plurilíngue. À vista disso, este trabalho tem como objetivo apresentar as representações de confrontos no campo da linguagem na mídia jornalística brasileira, partindo do princípio que o país apresenta, desde a sua formação, uma diversidade linguística que enfrenta embates a língua oficial do Brasil, a língua portuguesa. Vinculado a esse objetivo inicial, a proposta direciona-se às questões voltadas ao âmbito social de línguas minoritárias e suas representações na mídia, em especial a em meios de comunicação jornalística, verificando, assim, a relação assimétrica que se encontram no país quando comparadas à língua portuguesa. A construção da fundamentação teórica desenvolve-se a partir de autores como Abreu (2019, 2020), Calvet (2007), Lagares (2018), Mariani (2004), Martins (2018) e Rajagopalan (2013), que dialogam sobre políticas

\*Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL-UFS) | E-mail: carollimasts@hotmail.com

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



linguísticas, direito linguístico, conflitos linguísticos, colonização linguística e mídia. Para efetivação da pesquisa, que se insere nas concepções do ramo da linguística aplicada, aplica-se a metodologia na perspectiva qualitativo-interpretativa, alicerçada na pesquisa documental. Ademais, a avaliação de dados terá como suporte a análise de conteúdo versado em Godoy (1995). Como resultados prévios, tem-se que as divergências linguísticas surgem de maneira natural porque as pessoas têm a percepção de que não estão transgredindo o direito do outro, implicando a necessidade de mais discussões sobre políticas e direito linguístico. Espera-se que as trocas de ideias e reflexões sobre o tema possam trazer conhecimentos relevantes tanto para a sociedade quanto para o campo de estudo em destaque.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## GT 2 | NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E LINGUAGENS

### Ensino de português para imigrantes e refugiados no Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM)

Ádria dos Santos Gomes\*

O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) oportuniza aos imigrantes e refugiados venezuelanos o ensino do português, em parceria com a Organização Não Governamental (ONG) Visão Mundial, por meio do projeto “Ven, Tú Puedes”, apoiado pelo Governo dos Estados Unidos (State PRM). A ideia central do projeto é permitir que as pessoas tenham acesso a seus próprios meios de subsistência por meio do aprendizado do português. Vários venezuelanos se inscreveram no curso “Português para estrangeiros” ministrado por professores especializados do CETAM. As aulas ocorreram em cinco pontos diferentes de Manaus: Abrigo Esperança, no Novo Aleixo, e Abrigo Shekinah, no Tancredo Neves, ambos na zona Norte; Abrigo Nueva Vida, no Parque Dez; e Abrigo Oásis 1, em Adrianópolis, na zona Centro-Sul; e Oásis 2, Cachoeirinha, zona Sul. O curso é ofertado por meio do Projeto Terceiro Setor do CETAM e beneficia refugiados e imigrantes venezuelanos que vivem em abrigos. Segundo Baeninger e Peres (2017), “[...] a definição da migração de crise se ancora em fenômeno condicionado socialmente e que reflete problemas econômico,

\*Pesquisadora | Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL-UFS) | E-mail: adria\_lc@hotmail.com



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



políticos, civis, religiosos, ideológicos e humanitários.”. Os resultados obtidos evidenciam que o governo do Amazonas tem implementado, através de políticas de acolhimento aos venezuelanos, projetos educacionais e de inserção social para que se adaptem à nova realidade, qualifiquem-se profissionalmente e consigam espaço no mercado de trabalho.

# REFERÊNCIAS



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. L. R. Políticas linguísticas críticas em diálogo com distintas áreas do conhecimento: debates e reflexões críticas. **Multissemiões**, Florianópolis, SC, 25 maio 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bJMW3>. Acesso em: 3 jun. 2023.

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução e posfácio de Leyla Perrone-Moisés. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004 [1977].

FLORES, N. Raciolinguistic genealogy as method in the sociology of language. **International Journal of the Sociology of Language**, [S.l.], v. 2021, n. 267-268, p. 111-115, mar. 2021.

GARCIA, O. Foreword - Intervening discourses, representations and conceptualizations of language. In: MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. (eds.). **Disinventing and reconstituting languages**. Clevedon (UK); Buffalo (USA); Toronto (CAN): Multilingual Matters LTD, 2007. p. xiv-xv.

JOHNSON, D. C.; RICENTO, T. Conceptual and theoretical perspectives in language planning and policy: situating the ethnography of language policy. **International Journal of the Sociology of Language**, [S.l.], v. 219, p. 7-21, 2013.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. (eds.). **Disinventing and reconstituting languages**. Clevedon (UK); Buffalo (USA); Toronto (CAN): Multilingual Matters LTD, 2007.

MIGNOLO, W. **Coloniality, subaltern knowledges, and border thinking**: local histories/global designs. Princeton, NJ (USA): Princeton University Press, 2000.

PONZIO, L. Discurso proferido na mesa de abertura do terceiro SPLC. In: SEVERO, C. G.; CASTELLI, E.; BARBOSA, M. L. R.; PONZIO, L. (coords.). SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS, 3., 2023. Comissão organizadora e científica: Alline Pedrotti [et al.]. **Mesa de abertura**. Florianópolis, SC: PoLiTicas; PPGL-UFSC, 2023. 1 vídeo (120 min), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/snGh4EHAHhw?feature=share>. Acesso em: 8 jun. 2023.

RICENTO, T. Language policy: theory and practice – an introduction. In: RICENTO, T. (ed.). **An introduction to language policy**: theory and method. Malden, MA, USA: Blackwell Publishing, 2006. p. 10-23.

SARAMAGO, J. **Todos os nomes**. Alfragide, PT: Editorial Caminho, 1997.

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023



## MODALIDADE REMOTA

SEVERO, C. G. A invenção colonial das línguas da América. **Alfa**, São Paulo, SP, v. 60, n. 1, p. 11-28, 2016.

SEVERO, C. G. Das línguas indígenas: por um olhar decolonial em políticas linguísticas. **Revista Digital de Políticas Linguísticas**, [S.l.], Año 11, v. 11, p. 143-158, nov. 2019.

SEVERO, C. G.; CASTELLI, E.; BARBOSA, M, L. R.; PONZIO, L. (orgs.). **Caderno de programação**: seminário de políticas linguísticas 3. Florianópolis, SC: PoLiTicas; PPGL-UFSC, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cpCWY>. Acesso em: 17 maio 2023.

SEVERO, C. G.; CASTELLI, E.; BARBOSA, M, L. R.; PONZIO, L. (coords.). Políticas linguísticas críticas: evento internacional promove diálogos interdisciplinares. **Multisseminioses**, Florianópolis, SC, 19 maio 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/msHR6>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SEVERO, C. G.; CASTELLI, E.; BARBOSA, M, L. R.; PONZIO, L. (coords.). SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS, 3., 2023. Comissão organizadora e científica: Alline Pedrotti [et al.]. Florianópolis, SC: PoLiTicas; PPGL-UFSC, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ortvS>. Acesso em: 17 maio 2023.

SHOHAMY, E. **Language policy**: hidden agendas and new approaches. London, UK: Routledge, 2006.

SHOHAMY, E. Language teachers as partners in crafting Educational Language Policies? **Íkala**: revista de lenguaje y cultura, Medellín, CO, v. 14, n. 2, p. 45-67, mayo/ago. 2009.

SPOLSKY, B. Towards a theory of language policy. **Working Papers in Educational Linguistics**, Philadelphia, PA, USA, v. 22, n. 1, 2007.

SPOLSKY, B. Para uma teoria de políticas linguísticas. Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez. **ReVEL**, [S.l.], v. 14, n. 26, 2016.

TOLLEFSON, J. W. Critical Theory in language policy. In: RICENTO, T. (org.). **An introduction to language policy**: theory and method. Massachusetts (USA): Blackwell Publishing, 2006. p. 42-59.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Agência de Comunicação. UFSC promove seminário online de políticas linguísticas críticas de 5 a 7 de junho. **Notícias da UFSC**, Florianópolis (SC), 22 maio 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/drJU2>. Acesso em: 2 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Evento internacional - terceiro seminário de políticas linguísticas críticas. **Site do PPGL**, Florianópolis (SC), 23 maio 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/jsACU>. Acesso em: 03 jun. 2023.

# APÊNDICES



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## APÊNDICE 1 - DIVULGAÇÃO

### EVENTO INTERNACIONAL | III SPLC

O terceiro SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS (SPLC), a ser realizado de 5 a 7 de junho de 2023, visa promover diálogos interdisciplinares a partir de temáticas que viabilizem o debate e a reflexão conjunta acerca da relação entre políticas linguísticas e colonialismo, globalização, capitalismo, gênero e raça, em uma perspectiva crítica. Realizado na modalidade remota, com transmissão pelo canal do Grupo PoLiTicas (UFSC/CNPq) no YouTube, o evento contará duas palestras, proferidas por palestrantes internacionais: Julia Ponzio, conceituada pesquisadora e professora de Filosofia e Teoria da Linguagem na Universidade de Bari “Aldo Moro” (UNIBA, Bari, IT), cuja palestra é intitulada “Representação mediática e construção social da violência de gênero” (5 de junho, das 13h às 14h30 – horário de Brasília); e de Augusto Ponzio, Professor Emérito da Universidade de Bari “Aldo Moro” e um dos maiores especialistas em Bakhtin no mundo, cuja palestra intitula-se “Identidade e singularidade na globalização” (7 de junho, das 10h às 12h – horário de Brasília).

Coordenado por Cristine Gorski Severo (PPGL-UFSC), Eleonora Castelli (PPGL-UFSC), Maria Luiza Rosa Barbosa (PPGL-UFSC) e Luciano Ponzio (Universidade de Salento | Lecce, Itália), atuantes em distintas áreas de pesquisa, a terceira edição do SPLC contará, ainda, com a presença de conceituadas professoras/pesquisadoras brasileiras, inclusive reconhecidas internacionalmente, que comporão as duas mesas-redondas do evento. Na primeira mesa, em 5 de junho (das 10h às 12h – horário de Brasília), Soleni Biscouto Fressato (PPGCS-UFBA) e

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



Janyne Sattler (PPGFIL-UFSC) discorrerão sobre linguagens, estética e transgressão; na segunda, a ser realizada em 6 de junho (das 10h às 12h – horário de Brasília), Neiva de Sousa Boeno (SEDUC-MT | SME-Cuiabá), Patricia Peterle (PPGLIT-UFSC | NECLIT-UFSC) e Grazielle Altino Frangiotti (DLLE-UFSC | NECLIT-UFSC) focalizarão, em suas falas, questões atinentes à educação, linguagem e autoria. Haverá, também, uma roda de conversa com as ativistas advindas de diferentes regiões do Brasil (7 de junho, das 15h às 17h30 – horário de Brasília): Leila Maria de Jesus Oliveira (Educatória Popular | SEE-DF), Yabá Tenily Guian (Encanto do Pina | Baque Mulher | PE) e Luciana de Freitas Silveira (Educatória Comunitária | Militante do Movimento Negro Unificado | PPGICH-UFSC); e comunicações de quinze pesquisadores, cujos resumos foram aprovados, distribuídos em dois grupos de trabalho: GT1 – SUL GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E LINGUAGEM (5 junho, das 15h às 17h30 – horário de Brasília) e GT2 – NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E LINGUAGENS (6 de junho, das 15h às 17h30 – horário de Brasília).

A programação completa do evento pode ser conferida na animação disponível no YouTube ou no *CADERNO DE PROGRAMAÇÃO: III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS* (em formato PDF), que está disponível no site do [Grupo PoLiTicas](#). Ressalta-se, ainda, que participantes ouvintes poderão realizar a inscrição por meio do link que estará disponível no bate-papo do YouTube, no decorrer das atividades do evento (5, 6 e 7 de junho de 2023). Haverá certificado para participantes e ouvintes, que será emitido pelo sistema de certificação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Outros detalhes podem ser conferidos na página do evento no Facebook ou no site do Grupo PoLiTicas.

Coordenação do III SPLC

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## APÊNDICE 2 - ANIMAÇÃO

Programação em vídeo

*Animação da programação do terceiro SPLC*



Fonte: Design e edição de Cristine Gorski Severo, Maria Luiza Rosa Barbosa e Luciano Ponzio (2023)



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## APÊNDICE 3 - IMAGENS

### Cartazes do terceiro SPLC



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA

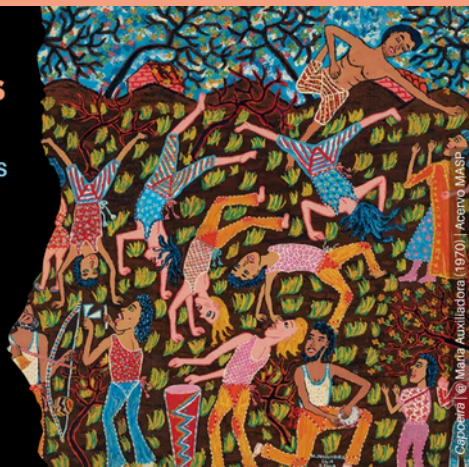


## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

5 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho 2023

05 de junho de 2023

MESA-REDONDA 1 | 10h-12h

LINGUAGENS, ESTÉTICA E  
TRANSGRESSÃO

MODALIDADE REMOTA



INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicaslinguisticas.ufsc.br/)



**Dra. Soleni Biscouto Fressato**  
(PPCS-UFBA)  
Salve Estrela Matutina  
(a emancipação da mulher e a  
transgressão do tempo cíclico em  
*Mar morto*)

**Dra. Janyne Sattler**  
(PPGFI-UFSC)

"Espalhafatosamente subversiva": a  
escrita feminista moderna e a política  
da linguagem



**Mediação:**  
**Maria Luíza Rosa Barbosa**  
(PPGL-UFSC)



**Cristine Gorski Severo**  
(PPGL-UFSC)



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05 de junho de 2023

PALESTRA | 13h-15h

RAPPRESENTAZIONE MEDIALE  
E COSTRUZIONE SOCIALE  
DELLA VIOLENZA DI GENERE  
[REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA E  
CONSTRUÇÃO SOCIAL DA  
VIOLÊNCIA DE GÊNERO]

MODALIDADE REMOTA



INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicasinguisticas.ufsc.br/)

05-07 de junho 2023

Palestrante:  
**Julia Ponzio**

Professora de Filosofia da Linguagem  
Universidade de Bari "Aldo Moro"  
(UNIBA | Bari, Itália)



Tradução (português):  
**Dra. Neiva de Souza Boenc**  
(SEDUC-MT | SME Cuiabá)



Tradução (libras):  
**Doutoranda Joyce Cristina Souza**  
(UFSC-PPGL | UFSCar)



Mediação:

**Dra. Erica Salatini Maffia**  
(IL-UFBA | NECLIT-UFSC)

Capoeira | Maria Auxiliadora (1970) | Acervo MASP

## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho 2023

05 de junho de 2023 | 15h30-18h

GT1 - SUL GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E  
LINGUAGEM

Mediação:

**Crasimir Adelino Ramos Sambé**  
(PPGL-UFSC)

**Taciana Boeira Auler Rodrigues**  
(PPGL-UFSC)



MODALIDADE REMOTA

INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicasinguisticas.ufsc.br/)



Capoeira | Maria Auxiliadora (1970) | Acervo MASP



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA

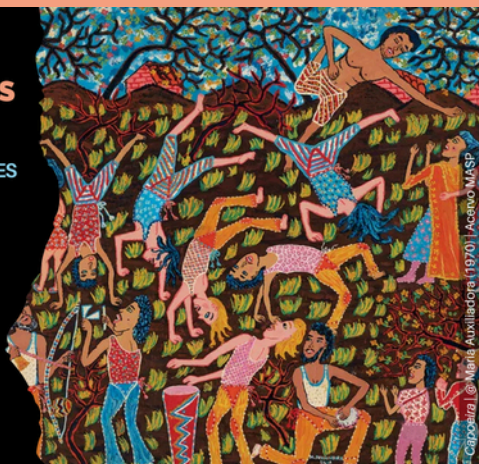


## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

6 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho 2023

06 de junho de 2023

MESA-REDONDA 2 | 10h-12h

EDUCAÇÃO, LINGUAGEM  
E AUTORIA

MODALIDADE REMOTA



INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicaslinguisticas.ufsc.br/)



**Dra. Neiva de Souza Boeno**  
(SEDUC-MT | SME-Cuiabá)  
O espaço linguístico e  
translinguístico de Clarice  
Lispector em *Água Viva*

**Dra. Patricia Peterle**  
(PPGLIT-UFSC | NECLIT-UFSC)

**Dra. Grazele Frangiotti**  
(DLLE-UFSC | NECLIT-UFSC)  
Conectando culturas: tradução  
e linguagem



Mediação:  
**Eleonora Castelli**  
(PPGL-UFSC)



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho 2023

06 de junho de 2023 | 15h-17h30

GT2 - NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS  
E LINGUAGENS

Mediação:

Nadia Carina da Silva Melo José  
(PPGL-UFSC)

Zica Afonso Nacacante  
(PPGL-UFSC)



MODALIDADE REMOTA

INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicaslinguisticas.ufsc.br/)



## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

7 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

07 de junho de 2023

PALESTRA | 10h-12h

### IDENTITÀ E SINGULARITÀ NELLA GLOBALIZZAZIONE

[IDENTIDADE E SINGULARIDADE  
NA GLOBALIZAÇÃO]

MODALIDADE REMOTA



INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicaslinguisticas.ufsc.br/)

05-07 de junho 2023

**Palestrante:**  
**Augusto Ponzio**

Professor Emérito  
Universidade de Bari "Aldo Moro"  
(UNIBA | Bari, Itália)



**Tradução (português):**

**Dra. Neiva de Souza Boeno**  
(SEDUC-MT | SME-Cuiabá)



**Tradução (libras):**

**Doutoranda Joyce Cristina Souza**  
(UFSC/PPG | UFSCar)



**Mediação:**

**Dra. Grazielle Frangiotti**  
(NECLIT-UFSC | DLLE-UFSC)



Capacitar @ Maria Auxiliadora (1970) | Apoio UFSC

## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

07 de junho de 2023

### RODA DE CONVERSA COM ATIVISTAS

15h-17h

MODALIDADE REMOTA



INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicaslinguisticas.ufsc.br/)

05-07 de junho 2023

**Dra. Leila Maria de Jesus Oliveira**  
(Educadora Popular | SEE-DF)



**Yabá Tenily Guian**

(Encanto do Pina | Baque Mulher | PE)



**Luciana de Freitas Silveira**

(Educadora Comunitária | Militante do Movimento  
Negro Unificado | PPGICH-UFSC)



**Mediação:**

**Cristine Gorski Severo**  
(PPGL-UFSC)



**Alline de Souza Pedrotti**  
(PPGL-UFSC)



Capacitar @ Maria Auxiliadora (1970) | Apoio UFSC

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

### COORDENAÇÃO



**Cristine Gorski Severo**  
(PPGL-UFSC)



**Maria Luiza Rosa Barbosa**  
(PPGL-UFSC)



**Eleonora Castelli**  
(PPGL-UFSC)



**Luciano Ponzio**  
(UNISALENTO | Lecce, IT)



INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicasinguisticas.ufsc.br/)

Capoeira | @ Maria Auxiliadora (1920) | Acervo MASP

### COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA



**Aline de Souza Pedrotti**  
(PPGL-UFSC)



**Luciano Ponzio**  
(Universidade de Salento | Lecce, IT)



**Ana Elisa Costa Ferreira**  
(PPGL-UFSC)



**Maria Luiza Rosa Barbosa**  
(PPGL-UFSC)



**Crasimir Adelino Ramos Sambe**  
(PPGL-UFSC)



**Nadia Carina da Silva Melo José**  
(PPGL-UFSC)



**Cristine Gorski Severo**  
(PPGL-UFSC)



**Paula do Nascimento Marques**  
(PPGL-UFSC)



**Eleonora Castelli**  
(PPGL-UFSC)



**Taciara Boeira Auler Rodrigues**  
(PPGL-UFSC)



**Josefa Felix do Nascimento**  
(PPGL-UFSC)



**Vanessa Grandó**  
(PPGL-UFSC)



**Julio Bernardo Sandaca**  
(PPGL-UFSC)



**Zica Afonso Nacacante**  
(PPGL-UFSC)



INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicasinguisticas.ufsc.br/)

Capoeira | @ Maria Auxiliadora (1920) | Acervo MASP



# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## CRÉDITOS

### Imagem

SILVA, Maria Auxiliadora da. Capoeira. 1970. Pintura, técnica mista sobre tela, 69,5 x 75 x 1,5 cm. Acervo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). 1 fotografia digital por MASP, color. Altura: 5400 pixels. Largura: 4955 pixels. 300 dpi, 4,84 MB. Formato JPEG. In: MUSEU de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). Acervo digital (recurso on line). São Paulo, SP: MASP, 2023. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/capoeira>. Acesso em: 30 mar. 2023.

### Música

ANÔNIMO. Lundu (recolhido no Brasil por C.P.F. von Martius entre 1817-1820). [Edição de Paulo Castagna]. In: HISTÓRIA da Música Brasileira: Período Colonial I. Vox Brasilensis; regência de Ricardo Kanji. São Paulo, SP: Eldorado, [1998]. 1 CD 946137 (2min 76 s). Faixa 1. Disponível em: <https://archive.org/details/Lundu>. Acesso em: 11 maio 2023.

Design / edição:

@ Cristine Severo | @ Maria Luiza Rosa Barbosa | @ Luciano Ponzio (2023)





# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## APÊNDICE 4 - TEXTO SOBRE O EVENTO

### Publicações em revista



#### **Políticas linguísticas críticas em diálogo com distintas áreas do conhecimento:...**

Visando promover diálogos interdisciplinares, em especial com o foco em temáticas que viabilizem ...

REVISTA MULTISSEMIOSSES / Jul 16, 2023

Fonte: Barbosa (2023)

**III SEMINÁRIO DE  
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS  
CRÍTICAS**

**05-07 de junho  
2023**

**MODALIDADE REMOTA**

INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicaslinguisticas.ufsc.br/)

**Políticas linguísticas críticas: evento internacional  
promove diálogos interdisciplinares**

O terceiro SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS (SPLC), a ser realizado de 5 a 7 de junho de 2023, visa promover diálogos...

REVISTA MULTISSEMIOSSES / Jun 3, 2023

Fonte: Multissemiosses (2023)

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## APÊNDICE 5 - TEXTO SOBRE O EVENTO

Divulgação na UFSC

**III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS**

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA

UFSC promove seminário online de políticas linguísticas críticas de 5 a 7 de junho

Contando com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o terceiro Seminário de Políticas Linguísticas Críticas (SPLC), na modalidade remo...

Notícias da UFSC | May 22, 2023

Fonte: Notícias UFSC (2023)

Evento Internacional | III SEMINÁRIOS DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS

**EVENTO INTERNACIONAL | III SEMINÁRIOS DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS**

05 a 07 de junho de 2023

O terceiro SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS CRÍTICAS (SPLC) a ser realizado de 5 a 7 de junho de 2023, visa promover diálogos interdisciplinares a partir de temáticas que vislumbrem o futuro e a reflexão crítica sobre as políticas linguísticas e culturais, considerando a globalização, o racismo, gênero e sexualidade em uma perspectiva crítica. Realizado na modalidade remota, com transmissão pelo canal do Grupo de Políticas (PPGL) no YouTube, o evento contará duas palestras, proferidas por especialistas internacionais **Jada Pereira**, pesquisadora associada e professora de Filosofia e Teoria da Linguagem na Universidade de Bari "Aldo Moro" (SÚBITA, Bari, IT), cuja palestra é intitulada "Representação mediática e apropriação social da violência no gênero" (9 de junho, das 10h às 16h30 - horário de Brasília), e **Ana Augusta Penabaz**, Professora Emérita da Universidade de Bari "Aldo Moro" e um dos membros especialistas em Bacharel no mundo, cuja palestra intitulada "Identidade e organização na globalização" (7 de junho, das 10h às 12h - horário de Brasília).

**CONTATOS**

Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGGL  
Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Comunicação e Eventos  
CC2 B - Sala 215  
Campus Universitário Trindade  
Florianópolis - SC  
CEP: 88040-900  
ppgl@ufsc.br  
Fone: +55 48 3721-9581

Fonte: PPGL-UFSC (2023)

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## APÊNDICE 6 - SITE DO EVENTO

### Informações sobre o evento

 **PoLiTicas**  
Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas  
Críticas e Direitos Linguísticos

Sobre ▾ Nossas frentes ▾ Projetos ▾ Diálogos com a educação ▾ Nossos eventos ▾ Biblioteca ▾ Vídeos

## III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA

 INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicasinguisticas.ufsc.br/)

Organizado na modalidade remota, com transmissão ao vivo pelo YouTube: [canal do Grupo PoLiTicas](https://www.youtube.com/canaldoGrupoPoLiTicas) (UFSC/CNPq), o terceiro SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS (SPLC) tem como objetivo promover diálogos interdisciplinares, em especial com o foco em temáticas que viabilizem o debate e a reflexão conjunta acerca da relação entre políticas linguísticas e colonialismo, globalização, capitalismo, gênero e raça, em uma perspectiva crítica. Realizado de 5 a 7 de junho de 2023, o evento reúne pesquisadoras(es) nacionais e internacionais que atuam em distintos campos do saber. Coordenado por Cristine Gorski Severo (PPGL-UFSC), Eleonora Castelli (PPGL-UFSC), Maria Luiza Rosa Barbosa (PPGL-UFSC) e Luciano Ponzio (Universidade de Salento | Lecce, Itália), o terceiro SPLC conta com uma programação diversificada, composta por atividades realizadas nos períodos matutino e vespertino: duas palestras, duas mesas-redondas, dois grupos de trabalho (GTs) e uma roda de conversa com ativistas.

Confiram detalhes sobre nossas(os) convidadas(os) palestrantes: [BIOS](#).

Fonte: [Grupo PoLiTicas](#) (2023)

# III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS

05-07 de junho  
2023

MODALIDADE REMOTA



## APÊNDICE 7 - CANAL DO GRUPO POLITICAS

### Vídeos do terceiro SPLC

**Políticas Linguísticas Críticas**

Políticas Linguísticas Críticas | Research Group  
@politicasinguisticas052379 1,46 mil inscritos 90 vídeos  
O grupo PoliTicas foi criado em 2010 e desde 2012 está localizado na UH...

INÍCIO VÍDEOS AO VIVO PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS SOBRE

III Seminário de Políticas Linguísticas Críticas (05-07 de junho de 2023) ▶ Reproduzir tudo  
Evento na modalidade remota, organizado com o objetivo de promover um diálogo interdisciplinar que viabilize o debate e a reflexão conjunta acerca da relação entre políticas linguísticas e...

III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS 05-07 de junho de 2023 3:01

MESA-REDONDA 1 - LINGUAGENS, ESTÉTICA E TRANS... 2:06:41

PALESTRA (13h - 15h-13:30): Dra. Julia Ponzo (UNIBA,...) 2:07:30

GT 1 - SUL, GLOBAL, COSMOPOLÍTICAS E... 2:30:13

MESA 2 - EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E AUTORIA... 1:59:01

GT2 - NEOLIBERALISMO, RESISTÊNCIAS E... 2:30:09

**III SEMINÁRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS CRÍTICAS**

**MESA-REDONDA 1 - LINGUAGENS, ESTÉTICA E TRANS...**

05 de junho de 2023

MESA-REDONDA 1 | 10h-12h

LINGUAGENS, ESTÉTICA E TRANSRESSÃO

MODALIDADE REMOTA

Watch on YouTube

INFORMAÇÕES: [HTTPS://POLITICASLINGUISTICAS.UFSC.BR/](https://politicasinguisticas.ufsc.br/)

05-07 de junho 2023

Dra. Soleni Biscouto Fressato (PPGCS-UFBA)  
Salve Estrela Matutina  
(a emancipação da mulher e a transgressão do tempo cíclico em Mar morto)

Dra. Janyne Sattler (PPGFI-UFSC)  
"atosamente subversiva": a sinista moderna e a política da linguagem

Mediação:  
Maria Luíza Rosa Barbosa (PPGL-UFSC)  
Cristine Gorski Severo (PPGL-UFSC)

Fonte: Grupo PoliTicas (2023)

©2023 | AUTORAS(ES)

Grupo Políticas Linguísticas Críticas e Direitos Linguísticos  
Programa de Pós-Graduação em Linguística  
Centro de Comunicação e Expressão  
Universidade Federal de Santa Catarina

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

ISBN 978-85-8328-192-4





Políticas  
Linguísticas  
Críticas



ISBN: 978-85-8328-192-4



CBL

9 788583 281924

Políticas Linguísticas Críticas  
Editora S. Paulo  
1998